



Eixo 6 – O mundo digital: apropriações e desafios

Ações de competência informacional sobre inteligência artificial: relato de experiência da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Information literacy initiatives on artificial intelligence: an experience report from the Central Library of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO)

Durval Vieira Pereira – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – durvalvieira@gmail.com

Ana Carolina Costa de Carvalho Petrone – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – acccarvalho@unirio.br

Resumo: Apresenta como tema a competência informacional em inteligência artificial (IA) no âmbito da biblioteca acadêmica. Relata a experiência adquirida nos cursos de capacitação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro sobre IA, voltados a aprimorar a busca e o uso da informação pelos usuários. Utiliza como metodologia a definição de pesquisa social, sendo descritiva quanto aos objetivos; quali-quantitativa quanto à abordagem; do tipo relato de experiência. Conclui que a pessoa bibliotecária deve atuar como uma educadora prestando suporte informacional ao desenvolvimento das atividades universitárias, demonstrando a relevância deste profissional como mediador do conhecimento, agente educador e facilitador do uso ético e crítico da informação.

Palavras-chave: Competência informacional. Inteligência artificial. Biblioteca universitária.

Abstract: The paper focuses on information literacy regarding artificial intelligence (AI) within the academic library setting. It reports on the experience gained through training courses on AI organised by the Central Library of the Federal University of the State of Rio de Janeiro, aimed at improving users' ability to search for and use information. The methodology employed is that of social research, being descriptive in terms of objectives; quantitative and qualitative in terms of approach; and of the experience report type. It concludes that librarians should act as educators responsible for providing informational support for the development of university activities, demonstrating the relevance of this professional as a mediator of knowledge, an educational agent and a facilitator of the ethical and critical use of information.

Keywords: Information literacy. Artificial intelligence. University library.



1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias conectam a comunidade acadêmica à informação, atuando na organização, na recuperação e na oferta de serviços informacionais. Com os avanços tecnológicos, a Ciência Aberta e o acesso digital, essas instituições modernizaram-se para promover a aprendizagem contínua dos usuários (Moreira; Ribeiro, 2023). Nesse contexto, a pessoa bibliotecária também exerce função educativa, colaborando na capacitação dos usuários para aprimorar habilidades de produção, busca e uso da informação. Segundo Campello (2003), além de ensinar a localizar e recuperar informações, o bibliotecário deve estimular o pensamento crítico e o aprender a aprender.

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinando aprender a aprender (Campello, 2003, p. 30).

A pessoa bibliotecária deve capacitar o aluno ou pesquisador a desenvolver sua autonomia na busca de informações, bem como sua independência no uso ético. Diante da grande quantidade de informações produzidas diariamente, é imperativo que este usuário adquira novas competências.

O termo “competência em informação” deriva da expressão em inglês denominada “*information literacy*”, que apareceu pela primeira vez em 1974 no relatório “*The information service environment: relationship and priorities*”, elaborado pelo bibliotecário Paul Zurkowski. A American Library Association (2000, p. 2), define competência informacional como a “[...] habilidade de reconhecer quando a informação é necessária e possuir a capacidade de localizar, avaliar e usar de forma efetiva as informações de que necessita”.

Na literatura são encontradas variações da terminologia, como alfabetização informacional, literacia, letramento, competência em informação e fluência informacional. No entanto, a competência informacional aparece com mais frequência nos estudos sobre a temática. No Brasil, foi proposta a utilização do termo Competência em Informação no “III Seminário de Competência em Informação: cenários e



tendências”, no ano de 2014, em Marília-SP. A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) possui o Grupo de Trabalho Competência em Informação (CoInfo), criado em maio de 2020, que funciona como rede colaborativa e associativa com o objetivo de trilhar a promoção, o crescimento e a consolidação da competência em informação em cenário nacional¹. Dudziak (2003, p. 24) afirma que competência informacional se refere ao “[...] saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor, direcionados à informação e seu vasto universo”.

Nesse cenário, a pessoa bibliotecária deve possuir habilidades para identificar necessidades de informação, localizar fontes relevantes, avaliar conteúdos e utilizar essas informações para resolver problemas e apoiar decisões (Bruce, 1997). Casagrande (2007) destaca que o bibliotecário auxilia o usuário contemporâneo a desenvolver competências que possibilitem o uso inteligente das informações recuperadas.

As competências informacionais e a inteligência artificial (IA) inter-relacionam-se nas bibliotecas universitárias. O avanço das tecnologias de IA tem produzido impactos em áreas como educação, saúde, indústria e comércio, mas também gera desafios éticos e informacionais (Floridi, 2018). Por isso, é fundamental que bibliotecários compreendam como tecnologias como *machine learning* e *big data* podem apoiar a pesquisa acadêmica, o combate à desinformação e o tratamento de dados.

Silva e Mairink (2019) definem a IA como um ramo da ciência capaz de simular a inteligência humana para resolver problemas e auxiliar em atividades cotidianas. Nesse contexto, esta pesquisa justifica-se pela contribuição que a Biblioteconomia pode oferecer às bibliotecas universitárias no desenvolvimento de competências informacionais relacionadas à IA, especialmente na produção, organização e comunicação da informação científica.

[...] A Inteligência Artificial, também conhecida como IA, é um ramo da ciência que visa, por meios tecnológicos, ser capaz de simular a inteligência humana; podendo resolver problemas, criar soluções e até mesmo tomar decisões no lugar do ser humano, como um auxílio que facilitaria em diversas áreas do cotidiano. O termo foi utilizado por John McCarthy em 1956, e antes, por Alan Turing (considerado o pai da computação), em 1950 (Silva; Mairink, 2019, p. 67).

¹ Para mais informações consultar: <https://www.acoesfebab.com/competenciainfo>.



Esta investigação busca contribuir para a Biblioteconomia, especialmente nas bibliotecas universitárias, ao compartilhar experiências sobre competência informacional associada à IA e suas tecnologias para apoiar a comunidade acadêmica na produção, organização e comunicação de conhecimento. Além disso, destaca-se a importância de aprimorar essas competências diante dos impactos éticos da IA, principalmente em plataformas digitais, abordando questões como transparência, privacidade, segurança, regimes de poder e desafios profissionais.

Moreira e Ribeiro (2023) afirmam que a crescente presença da inteligência artificial exige conhecimento básico sobre seu funcionamento para melhor uso de informações, considerando ética, direitos autorais e dados. No Ensino Superior, a IA oferece oportunidades e desafios. Sayad (2023) destaca a necessidade de pensamento crítico diante do acesso facilitado à informação por plataformas como o ChatGPT, devido a possíveis imprecisões e vieses.

Este relato busca apresentar a experiência nos cursos de capacitação da Biblioteca Central da Unirio sobre IA, destacando a importância das competências informacionais para melhorar a busca e o uso da informação pelos usuários.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é social, descritiva quanto aos objetivos e quali-quantitativa na abordagem (Gil, 2002), utilizando o relato de experiência para registrar vivências (Lüdke; Cruz, 2010). Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um formato válido para textos acadêmicos sobre projetos de pesquisa, ensino ou extensão universitária.

Os cursos sobre inteligência artificial foram ministrados de forma remota por um bibliotecário da Biblioteca Central da Unirio, como parte da capacitação da comunidade acadêmica. Essas ações integram o Programa de Capacitação de Usuários, cujo propósito é aprimorar as competências informacionais dos usuários na busca e utilização de informações.



Os dados apresentados resultam da coleta de estatísticas dos treinamentos intitulados “Inteligência artificial e a pesquisa científica”, realizados entre 27 de junho de 2024 e 25 de novembro de 2025. As informações foram retiradas tanto dos formulários de presença aplicados nos eventos quanto das métricas do canal do Sistema de Bibliotecas da Unirio no YouTube. Os dados abrangem o número total de participantes, os perfis dos usuários (alunos, professores, técnicos-administrativos e membros da comunidade externa), o número de visualizações de cada vídeo e o total de espectadores por evento. Além disso, foram analisadas avaliações voluntárias dos participantes, que abordaram a qualidade do material apresentado e a metodologia utilizada nos encontros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta subseção apresenta dados das ações formativas remotas sobre "Inteligência Artificial e Pesquisa Científica" realizadas pelo Sistema de Bibliotecas da Unirio. Entre 27 de junho de 2024 e 25 de novembro de 2025, foram oferecidas oito capacitações para a comunidade acadêmica, interna e externa, com foco no uso de ferramentas de IA generativa para recuperação da informação e produção científica. Cada semestre contou com duas sessões em horários distintos, para ampliar o acesso.

A capacitação aborda os fundamentos e as aplicações da IA no ambiente acadêmico-científico, incluindo contextualização histórica, definição, possibilidades de uso na pesquisa e aspectos éticos. São apresentadas várias plataformas de IA além do ChatGPT, e são discutidos o processo de pesquisa científica e as recomendações de sociedades científicas para uso ético. Universidades com diretrizes institucionais sobre IA são citadas. O treinamento também explora ferramentas de IA para produção científica e traz exemplos de *prompts* úteis. O quadro a seguir apresenta dias, horários e títulos dos cursos realizados.

Quadro 1 – Cursos de capacitação oferecidos com o título: “Inteligência artificial e a pesquisa científica”

Data	Horário	Título do curso
27/06/2024	15h às 17h	Inteligência artificial e a pesquisa científica
10/07/2024	18h30 às 20h30	Inteligência artificial e a pesquisa científica
05/11/2024	19h às 21h	Inteligência artificial e a pesquisa científica
04/12/2024	14h às 16h	Inteligência artificial e a pesquisa científica

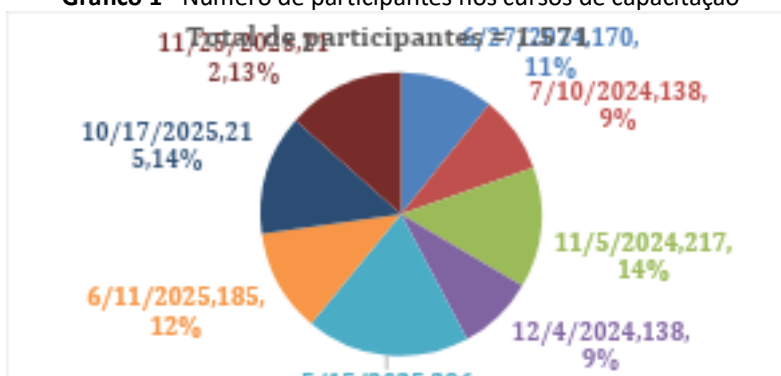


15/05/2025	10h às 12h	Inteligência artificial e a pesquisa científica
11/06/2025	14h às 16h	Inteligência artificial e a pesquisa científica
17/10/2025	14h às 16h	Inteligência artificial e a pesquisa científica
25/11/2025	10h às 12h	Inteligência artificial e a pesquisa científica

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se, no Quadro 1 a intencionalidade na diversificação dos horários, com o objetivo de atender aos distintos perfis e disponibilidades dos usuários, sem comprometer a carga horária prevista para a formação. Apesar de o título do curso não ter sido alterado, seu conteúdo é atualizado com exemplos e discussões utilizando notícias recentes sobre a temática.

Gráfico 1 - Número de participantes nos cursos de capacitação



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Gráfico em formato de pizza que apresenta o número de participantes nos cursos de capacitação sobre inteligência artificial e pesquisa científica.

Observa-se um aumento constante na participação nas capacitações, culminando na quinta sessão, que registrou a presença síncrona de quase 300 usuários. Esse resultado evidencia a relevância do modelo remoto, cuja implementação ampliou o alcance do público em comparação às edições presenciais. Ressalta-se, ainda, o significativo crescimento no engajamento de usuários externos, antes não contemplados nas formações. O Gráfico 2 apresenta a composição do público participante, evidenciando que mais de 50% dos inscritos nas capacitações pertencem à comunidade externa à Unirio.

Gráfico 2 – Tipologia de usuários nos cursos de capacitação

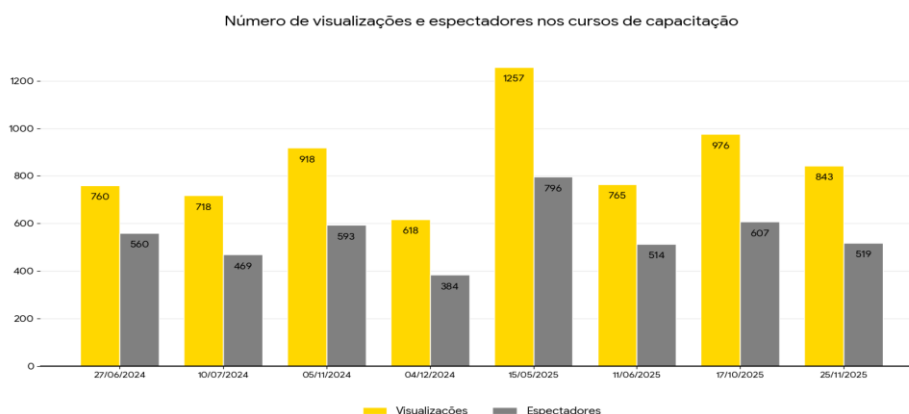


Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Gráfico de barras horizontais que apresenta a tipologia dos usuários participantes dos cursos de capacitação.

O tema despertou interesse nacional, superando limites institucionais e incentivando o aprimoramento das ações formativas. O modelo remoto ampliou o alcance assíncrono das capacitações, permitindo acesso para além das sessões ao vivo. O Gráfico 3 mostra o número de visualizações e de espectadores únicos por vídeo até 01 de maio de 2026.

Gráfico 3 – Número de visualizações e espectadores nos cursos de capacitação



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Gráfico de barras verticais comparativo, que apresenta o número de visualizações e de espectadores únicos dos vídeos das capacitações disponibilizados no YouTube.

Os dados demonstram que mesmo os eventos com menor público ao vivo alcançaram, posteriormente, mais de 600 visualizações. De modo geral, o número de visualizações totais superou em mais de 80% o número de participantes das sessões síncronas, evidenciando a permanência do interesse pela temática e a efetividade do formato remoto como estratégia de difusão do conhecimento.

Durante o planejamento das capacitações, cada curso oferecido passa por uma avaliação sistemática. Após cada sessão, os participantes podem preencher um formulário de avaliação opcional, cujo objetivo é contribuir para a melhoria no serviço. Das oito capacitações realizadas no período analisado, foram obtidas respostas de 138 participantes.

Os Gráficos 4 e 5 apresentam, de forma resumida, os dados sobre o grau de satisfação dos usuários com o conteúdo apresentado e sua percepção do aprendizado adquirido, respectivamente.



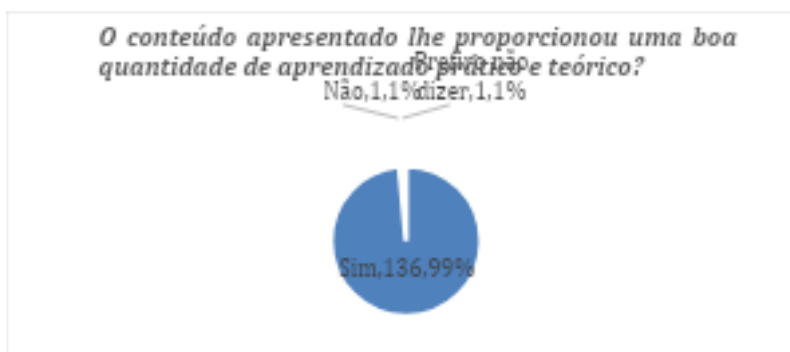
Gráfico 4 – Nível de satisfação dos usuários nos cursos de capacitação



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Gráfico, em formato de pizza, sobre o nível de satisfação dos usuários em relação ao treinamento oferecido.

Gráfico 5 – Nível de satisfação com o conteúdo apresentado nos cursos de capacitação



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição: Gráfico, em formato de pizza, sobre a percepção dos participantes quanto ao aprendizado proporcionado pelo curso.

Os resultados indicam um elevado grau de satisfação com os cursos, o que pode ser atribuído tanto à pertinência da temática quanto ao comprometimento da equipe de bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Unirio, que se empenha na promoção e disseminação de conhecimentos atualizados e relevantes para a comunidade acadêmica e científica.

A análise das ações formativas promovidas pelas Bibliotecas da Unirio evidencia a relevância e a efetividade do modelo remoto como estratégia de democratização do acesso ao conhecimento e de fortalecimento da cultura científica. O elevado número de participantes, tanto da comunidade interna quanto de usuários externos, bem como a expressiva ampliação do alcance assíncrono, demonstra que a modalidade virtual se consolidou como um espaço privilegiado de formação continuada, rompendo barreiras



geográficas e institucionais. Ademais, os resultados obtidos revelam não apenas o interesse crescente pelo uso da inteligência artificial como ferramenta de apoio à pesquisa científica, mas também a necessidade de atualização constante de conteúdos e metodologias, diante da dinamicidade inerente a esse campo tecnológico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato destaca a atuação da pessoa bibliotecária como agente transformador e educadora, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão na comunidade acadêmica. Com o avanço das tecnologias digitais e da IA, as bibliotecas universitárias tornam-se espaços estratégicos para o desenvolvimento de competências informacionais. A Biblioteca Central da Unirio, ao oferecer cursos de capacitação em IA, reafirma o papel do bibliotecário como mediador, educador e facilitador do uso ético e crítico da informação.

A integração entre competência informacional e tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, demonstra que o exercício da profissão bibliotecária deve ir além da tradicional mediação informacional, o que requer conhecimento aprofundado de novas linguagens, ferramentas e metodologias. Deste modo, é fundamental que o bibliotecário domine as tecnologias de IA não apenas como usuário, mas também como formador, contribuindo para o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica crítica, autônoma e capacitada para enfrentar os desafios informacionais atuais.

Conclui-se que a capacitação em IA promovida pelas bibliotecas universitárias pode contribuir de forma significativa para a alfabetização científica, a educação midiática e a formação cidadã. Além disso, reforça-se a necessidade de um olhar atento às dimensões éticas, jurídicas e sociais envolvidas no uso dessas tecnologias. Assim, a experiência relatada reforça a importância da biblioteconomia na promoção da educação crítica, contínua e democrática em tempos de transformação digital.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ACRL: ALA, 2000. Disponível em:



<https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRUCE, C. S. **Seven faces of information literacy**. Adelaide: Aslib, 1997.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 2, 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/17773>. Acesso em: 22 abr. 2026.

CASAGRANDE, C. R. S. **O bibliotecário e a competência informacional: atribuições educativas e imbricações relativas ao processo de escrita e desenvolvimento da leitura crítica**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/28486>. Acesso em: 22 abr. 2026.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 22 abr. 2026.

FLORIDI, L. *et. al.* AI4People: an ethical framework for a good AI society: opportunities, risks, principles, and recommendations. **Minds and machines**. v. 28, p. 689-707, 26 nov. 2018. Disponível: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11023-018-9482-5>. Acesso em: 22 abr. 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente**, v. 2, n. 3, p. 86-107, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20/18>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MOREIRA, J. R.; RIBEIRO, J. B. P. Letramento e competência informacional e as relações éticas na gestão da informação e do conhecimento no contexto da inteligência artificial. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023047>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 22 abr. 2026.

SAYAD, A. L. V. **Inteligência artificial e pensamento crítico: caminhos para a educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/docs/01-Palavra-Aberta-A-inteligencia-artificial-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2026.



SILVA, J. A. S.; MAIRINK, C. H. P. Inteligência artificial: aliada ou inimiga. **Libertas:**
Revista de Ciências Sociais Aplicadas, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 64-85, ago./dez.
2019. Disponível em:
<https://periodicos.famig.edu.br/index.php/libertas/article/view/798/690>. Acesso em:
22 abr. 2026.

